

1 ATA DA 44ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO *CAMPUS* DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE
2 DE SÃO PAULO - CGCca, REALIZADA EM 19 DE OUTUBRO DE 2016.

3 Às nove horas do dia trinta e um de agosto de dois mil e dezesseis, no Anfiteatro do
4 Prédio de Engenharia Elétrica, situado na Av. Professor Luciano Gualberto, Travessa 3, número
5 158, Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", realizou-se a 44ª sessão do
6 Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a
7 Presidência do professor Dr. José Roberto Castilho Piqueira, com a presença dos
8 senhores Conselheiros. O senhor presidente iniciou a reunião, dando as boas vindas a
9 todos.

10 **I – Expediente: 1. Aprovação da Ata da última reunião de número 43** – O professor
11 Piqueira perguntou se haveria alguma alteração a ser feita no documento. Não
12 havendo manifestação nesse sentido, a ata foi aprovada.

13 **2. Chamamento público para fornecimento de comida de rua no *campus*** - O
14 professor Piqueira informou que foram enviadas sugestões de alteração no texto
15 apresentado. Algumas sugestões foram incorporadas e outras não, já que há sugestões
16 contraditórias entre si. Assim, informou que as linhas gerais do documento seriam
17 apresentadas e na próxima reunião será feita a votação para aprovação do texto final.
18 Passou a palavra para o professor Nakao, que explicou que a Prefeitura já tem
19 autorizado a instalação temporária de *food trucks* para atender as demandas geradas
20 por eventos nas unidades. Disse que as observações recebidas foram muito boas para
21 aprimorar o documento. O professor Piqueira perguntou aos presentes se alguém teria
22 mais alguma modificação a sugerir no documento. A Sra. Renata (representante dos
23 funcionários – SIBI) mencionou que em reunião do Conselho Gestor ainda na gestão
24 passada, uma funcionária do IEB fez um questionamento a respeito do
25 estacionamento de ônibus fretados no *campus*. O professor Piqueira destacou que o
26 tema do fretado não se relaciona com o tema da comida de rua, mas haverá outra
27 regulamentação para tratar desse assunto. A professora Belmira mencionou que a
28 Faculdade de Educação sugeriu que fosse incluída na portaria a questão da
29 alimentação saudável – vegetariana, por exemplo, e gostaria de saber se a sugestão foi
30 acatada. O professor Nakao confirmou que houve alteração do documento nesse
31 sentido. O professor Visintin destacou que os membros do conselho devem analisar a
32 minuta da portaria e fazer suas sugestões por e-mail, antecipadamente, para que a
33 Prefeitura do Campus faça a análise técnica do que é possível incorporar ao texto, para
34 que na próxima reunião o documento definitivo esteja pronto para ser votado sem
35 novas alterações. O professor Nakao mencionou os próximos passos para que a
36 portaria entre em vigor: aprovação pelo Conselho Gestor do Campus;
37 Encaminhamento à Comissão de Orçamento e Patrimônio e pela Comissão de
38 Legislação e Recursos. Informou que as Unidades que encaminharam sugestões foram
39 a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Medicina Veterinária, o Instituto
40 de Matemática e Estatística, o Instituto de Psicologia e a Superintendência de
41 Assistência Social. Disse que propostas de alteração no documento foram analisadas

42 com base na legislação vigente, nas orientações da Procuradoria Geral, e a capacidade
43 técnica e operacional da Prefeitura. Quanto ao preço público sugerido, ainda deverá
44 ser analisado pela Comissão de Orçamento e Patrimônio.

45 **3 – Regramento para ciclismo esportivo** – O professor Nakao mencionou que essa é
46 uma dificuldade antiga, e que já existe uma portaria aprovada pela Procuradoria Geral,
47 no entanto são necessários ajustes com a Superintendência de Segurança e com a
48 Superintendência de Tecnologia da Informação, no sentido de aprimorar ferramentas
49 tecnológicas para facilitar o controle de acesso ao *campus*. Com relação à
50 Superintendência de Segurança, é preciso pensar na questão dos horários e na forma
51 de organização da prática de ciclismo para que a Guarda Universitária tenha condições
52 de agir no caso de alguma inconformidade. Disse ainda que, na próxima reunião
53 haverá condições de compartilhar a minuta da portaria com os membros do Conselho
54 para que a construção do regramento seja feita de forma coletiva. O professor Piqueira
55 pediu que a Prefeitura encaminhe a versão preliminar do documento aos membros do
56 Conselho, a fim de que a análise seja feita o quanto antes.

57 **4 – Ensaio dos Grupos de Percussão** – O professor Piqueira mencionou que a última
58 reunião terminou com a discussão sobre o tema do ensaio de baterias, e que havia
59 sido colocada a importância dessa atividade do ponto de vista cultural. Lembrou
60 ainda que o Instituto de Química tem sido bastante prejudicado pelos ensaios, de
61 forma que gostaria de retomar o assunto tendo em vista que os grupos de percussão
62 devem desenvolver suas atividades sem prejudicar as aulas. Disse que recebeu do
63 professor Emílio Miranda (CEPEUSP) um comunicado informando que o espaço
64 utilizado na Raia Olímpica pelos grupos de percussão precisará ser utilizado para
65 castração das capivaras, de forma que será necessário deslocar os grupos de
66 percussão. Passou a palavra ao professor Nakao, que informou que já foi contratada a
67 empresa que fará a castração das capivaras para, depois de seguidos todos os trâmites
68 legais, a Universidade possa devolvê-las ao meio silvestre. Disse ainda que o local para
69 instalação do brete ainda não foi definido, mas para causar o menor trauma possível,
70 será colocado onde as capivaras mais frequentam, o que deve ser próximo ao local
71 onde se fazem os ensaios dos grupos de percussão. Relatou que uma capivara foi
72 atropelada na Marginal Pinheiros e foi trazida do Hospital Veterinário pelo motorista,
73 que queria colocá-la também na Raia, mas havia o risco de que a capivara estivesse
74 contaminada pelo carrapato que pode causar febre maculosa, de forma que a ideia é
75 não recolher novos animais. Com relação aos grupos de percussão, o professor Emílio
76 está estudando juntamente com a Prefeitura de que forma se poderiam viabilizar os
77 testes de ensaios no velódromo, para tentar diminuir o número de reclamações a esse
78 respeito. Na minuta de portaria, foram propostos vários locais: um seria a praça de
79 acolhimento próxima à saída do portão de pedestres da CPTM, lembrou que o
80 professor Valmor (EEFE) já havia manifestado posição contrária na reunião anterior,
81 devido à proximidade de um prédio onde são realizadas pesquisas. Os outros locais
82 inicialmente propostos foram o bolsão de estacionamento na Avenida Professor Lineu

83 Prestes, ao lado do Instituto Butantã, em frente à Faculdade de Ciências
84 Farmacêuticas; a Praça Prof. Jorge Americano (Praça 3), próximo ao de acesso de
85 veículos para o Instituto Butantã, apesar de ser um local próximo à Casa de Cultura
86 Japonesa, mas uma vez que não há muitas atividades didáticas ali, manteve-se essa
87 possibilidade; e um local a ser adaptado nas dependências da Prefeitura do Campus
88 USP da Capital, com tratamento acústico. O professor Nakao considera que a melhor
89 solução seria restringir os horários dos ensaios e propõe que sejam realizados das
90 dezessete às dezenove horas. Novamente, é importante o trabalho conjunto com a
91 Guarda Universitária, pois os alunos geralmente atendem ao pedido da Guarda para
92 encerrarem o ensaio quando solicitado, mas uma vez que a Guarda deixe o local, eles
93 retomam a atividade. Outra questão é que os alunos acabam por não se identificar e,
94 nesse caso, é preciso decidir que atitude tomar dentro dos nossos limites de atuação.
95 Feitas as considerações por parte da Prefeitura do Campus o professor Piqueira passou
96 a palavra aos membros do Conselho que quisessem se manifestar a respeito. O senhor
97 Cleone disse que o Conselho vem acompanhando essa questão há muito tempo, e
98 acredita que será possível evoluir assim como houve evolução no tocante à questão
99 das festas no campus. Concorda que é preciso limitar o horário dos ensaios, pois não
100 há razões para os alunos continuarem tocando bateria até às vinte e três horas.
101 Ressalta a importância de uma vez decidido o regramento, haja sanções os que o
102 desrespeitarem. O Professor Paulo (FFLCH) informou que as aulas da tarde na
103 Faculdade de Filosofia terminam às dezoito horas, de forma que o local dos ensaios
104 deve ser bem selecionado, para não impactar as aulas. Disse ainda que já participou de
105 bancas no prédio de administração da FFLCH, durante as quais o candidato estava
106 fazendo prova com muito barulho produzido pelas baterias. Propôs que o horário seja
107 restringido a partir das dezoito horas, para garantir o bom andamento das atividades
108 acadêmicas. O Sr. José Dutra retomou a questão dos *food trucks* apontando dúvidas a
109 respeito da nomenclatura adotada na portaria, pois considera que o que se
110 convencionou chamar de *food truck* é um fornecimento de comida para eventos, de
111 forma itinerante. O que se tem atualmente no campus e a intenção da portaria é que
112 os fornecedores sejam não-eventuais. Disse que enviará sugestões para alteração no
113 documento. Quanto aos grupos de percussão, acredita que será necessário consultar
114 as atléticas, que são as responsáveis pelos grupos de percussão e concorrem
115 anualmente numa competição da liga das escolas de samba de São Paulo, sendo essa
116 uma cultura muito forte. Afirmou também que, caso os alunos percebam as regras a
117 respeito dos ensaios como injustas, haverá tendência a desrespeitá-las, daí a
118 importância de contatar as atléticas. Sugeriu que a Praça do Relógio seja um dos
119 pontos autorizados para ensaio, bem como o bolsão do antigo restaurante dos
120 professores, próximo à rua do Matão. Sobre as capivaras, disse que tem recebido
121 questionamento dos funcionários a respeito da ocorrência de febre maculosa na
122 Universidade por conta da convivência com esses animais e também a respeito do seu
123 crescimento populacional. O professor Piqueira comentou a respeito da consulta às

124 atléticas que o Conselho Gestor tem representantes discentes, mas eles não
125 comparecem à reunião. Sugeriu que o Conselho notifique os alunos para que
126 compareçam à reunião, uma vez que os assuntos tratados são também de seu
127 interesse. A professora Primavera (FCF) disse que os horários de aula ocupam o dia
128 inteiro, das oito às vinte e três horas, com poucos intervalos, o que traz a dificuldade
129 de que todos os grupos de percussão, que são muitos, terão de ensaiar nos mesmos
130 horários, de forma que há a questão do espaço físico e também da acústica entre os
131 grupos. Além disso, caso todos os ensaios se concentrem em um único local, há o
132 problema do transporte, pois os instrumentos são grandes e pesados. Há também a
133 possibilidade de os horários entre aulas (das doze às catorze horas e das dezoito às
134 dezenove horas) serem ocupados por seminários, aulas extras ou outras atividades
135 acadêmicas. Dessa forma, considera que os horários têm de ser definidos, mas
136 também é necessário pensar em estrutura acústica e de transporte se o objetivo for
137 centralizar os ensaios em poucos locais. O professor Piqueira expressou preocupação
138 com a possibilidade de se investir recursos da Universidade de forma direta ou indireta
139 para viabilizar os ensaios dos grupos de percussão, uma vez que os recursos são
140 escassos até para as atividades-fim, como aulas de laboratório; entende que a
141 atividade-fim deve ser priorizada. A professora Primavera mencionou que a cultura é
142 parte da atividade da Universidade e considera que caso não seja possível oferecer
143 transporte aos alunos, talvez seja o caso de não centralizar os ensaios. Por fim, sugeriu
144 que os ensaios sejam feitos das doze às catorze horas e das dezoito às dezenove horas.
145 A professora Sandra (IEB) considera que a discussão a respeito das baterias está
146 avançando e manifestou opinião contrária à utilização da Praça do Relógio como local
147 de ensaio, por considerar que o barulho produzido atingiria muitos locais de trabalho,
148 a saber: a reitoria, a Escola de Comunicação e Artes, a Faculdade de Filosofia e o
149 complexo da Brasileira, que abriga o Instituto de Estudos Brasileiros e a Biblioteca
150 Guita e José Mindlin. Concorda com o professor Piqueira no sentido de que embora os
151 grupos de percussão sejam uma atividade cultural importante para a identidade
152 brasileira, a prioridade deve ser o bom andamento dos cursos para os quais os alunos
153 se inscreveram no concurso vestibular, sendo os horários propostos pelos colegas uma
154 forma de atender as necessidades das unidades que são atingidas pelos efeitos dos
155 ensaios. Acredita que da mesma forma como ocorreu com a resolução que
156 regulamentou as festas no campus, esta portaria não vai trazer uma solução imediata
157 para o problema, mas será um instrumento também de diálogo. Acredita que é hábito
158 dos diretores de unidade informar nas reuniões de congregação as notícias do
159 Conselho Gestor do Campus, portanto as representações estudantis devem estar
160 informadas a respeito dos trabalhos do Conselho. Depois de ouvir as colocações dos
161 membros do Conselho, o professor Piqueira passou a palavra ao professor Visintin
162 para que respondesse as perguntas feitas sobre as capivaras. O professor Visintin
163 afirmou que a população de capivaras na raia aumentou de cinco para trinta animais e
164 que a mortalidade de filhotes é ínfima, de forma que a tendência é de crescimento, daí

165 a importância do projeto apresentado pelo professor Nakao. Informou que, no
166 momento, as capivaras da Raia não estão contaminadas por carrapatos, mas nos *campi*
167 de Piracicaba e Ribeirão já existe esse problema de contaminação. Além desses *campi*,
168 também para Pirassununga já está sendo feito um projeto para vasectomia dos
169 animais. Esclareceu que será feita da vasectomia, e não a castração, pois os grupos de
170 capivara têm um macho dominante, que seria substituído por outro, em caso de
171 castração. A retirada das capivaras da Raia só pode ser feita mediante autorização do
172 IBAMA, pois são animais silvestres. Existe também um projeto de castração
173 medicamentosa de machos e fêmeas que está sendo oficializado junto à FAPESP,
174 porém existe uma dificuldade com o trâmite de importação de produtos do Estados
175 Unidos, diante da regulamentação da ANVISA. Assim, as etapas para se equalizar a
176 situação das capivaras são: isolamento, captura, cirurgia de vasectomia, permanência
177 no local pelo tempo determinado em lei, retirada dos animais. O professor Piqueira
178 ressaltou a importância de se tomarem os cuidados necessários para se prevenir a
179 contaminação por carrapatos, como já ocorreu em outros *campi*, e passou a palavra ao
180 professor Nakao, que assegurou que a conversa com as atléticas tem sido feita no dia a
181 dia, ainda que de forma não oficial, como demonstra o fato de que o teste no
182 Velódromo está sendo agendado diretamente com uma atlética. Além disso, o
183 transporte dos instrumentos não é tão difícil assim. Num primeiro momento foi
184 proposto que os ensaios ocorressem somente aos fins de semana, mas as próprias
185 atléticas não se interessaram por esse formato, pois isso será necessário fazer uma
186 agenda, um calendário. O professor manifestou ainda a dificuldade que a Prefeitura
187 enfrenta para seguir a determinação do Conselho Gestor, que delegou à Prefeitura a
188 gestão do Centro de Vivência das Químicas. São três atléticas envolvidas e a Prefeitura
189 não consegue ter um contato tão direto quanto seria o ideal. Acredita que a gestão do
190 Centro de Vivência deveria ser compartilhada em modelo de rodízio entre as Unidades
191 diretamente envolvidas e propõe que este tema rediscutido como pauta de outra
192 reunião do Conselho. Por fim, destaca que mesmo a Prefeitura do Município tem
193 dificuldade para coibir os chamados “pancadões”, de forma que resolver a questão do
194 ruído gerado pelos ensaios de bateria será sempre uma dificuldade. Quanto ao centro
195 de vivência da Reitoria, foram feitas reuniões com a associação dos moradores do
196 CRUSP, Superintendência de Assistência Social, Diretório Central dos Estudantes, a
197 Associação dos Pós-Graduandos, a Reitoria e com a Farmácia no sentido de reavivar o
198 centro de vivência, reativando o restaurante e a farmácia que existiam ali, mas há um
199 impasse com os alunos, que não chegam a um consenso, pois querem fazer uma
200 gestão compartilhada, mas não se responsabilizam por uma decisão final. O professor
201 Piqueira encerrou a discussão sobre este item informando que o Conselho Gestor
202 notificará todas as atléticas a respeito do trabalho que está sendo feito para
203 regulamentar os ensaios dos grupos de percussão, para que elas participem da
204 discussão. Além disso, os alunos que fazem parte do Conselho e não têm comparecido

205 às reuniões também serão notificados. Passou a palavra ao professor Nakao, para que
206 fizesse o informe das ações da Prefeitura.

207 **5 – Informe das ações da Prefeitura** – O professor informou que desde a aprovação da
208 resolução 7088/2015, foram realizadas noventa e oito festas não autorizadas, e as
209 sindicâncias têm sido instaladas na medida do possível. Foram encaminhados ao
210 Gabinete do reitor os resultados da sindicância que analisou as festas não autorizadas
211 ocorridas entre três de setembro e doze de dezembro de dois mil e quinze. Disse
212 também que está formada a comissão de sindicância que analisará as festas não
213 autorizadas ocorridas na FAU no período de dezoito de setembro de dois mil e quinze
214 a cinco de agosto de dois mil e dezesseis. Pediu a participação dos funcionários nas
215 comissões de sindicância para facilitar os trabalhos. O professor Piqueira passou a
216 palavra aos membros do conselho que quisessem se manifestar. A senhora Renata,
217 representante dos funcionários disse que foi eleita representante dos funcionários
218 com o apoio e programa do Sindicato dos Trabalhadores da USP e, uma vez que o
219 sindicato é contrário à proibição das festas, não haveria sentido em que os
220 funcionários membros do Conselho Gestor fizessem parte das comissões sindicantes
221 que tratam das festas não autorizadas, conforme solicitado pelo professor Nakao.
222 Solicitou novas informações a respeito do portão de pedestres da avenida Escola
223 Politécnica, que continua fechado. O professor Piqueira respondeu que o Conselho
224 Gestor do Campus não conta com representantes do Sindicato dos Trabalhadores da
225 USP, mas com representantes da totalidade dos funcionários, respondendo por todos,
226 não apenas por um grupo ou por um programa, da mesma forma como um prefeito,
227 presidente ou reitor exerce o cargo para todos e não somente para aqueles de quem
228 receberam votos. Disse que até o momento vê a atuação dos representantes de forma
229 bastante positiva e espera que todos continuem atuando com responsabilidade. Em
230 segundo lugar, esclareceu que o pedido do professor Nakao não foi para que os
231 funcionários membros do conselho participem das sindicâncias, mas para que os
232 gestores, os funcionários indiquem pessoas para as sindicâncias dentro do seu corpo
233 de funcionários que se disponham a participar. Em seguida passou a palavra ao
234 professor Nakao, que explicou que o portão de pedestres da avenida Escola Politécnica
235 foi fechado a pedido do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e agora há uma
236 programação para se colocarem portões torniquete nas portarias de pedestre da São
237 Remos, do Hospital Universitário e da avenida Escola Politécnica, a exemplo do que
238 ocorreu com o portão da praça de acolhimento, tornando o acesso restrito a pessoas
239 que têm algum vínculo com a Universidade. Quanto à questão das sindicâncias disse
240 que é uma prestação de contas que a Prefeitura do Campus está fazendo e expõe
241 uma dificuldade encontrada, já que as sindicâncias relativas às festas não autorizadas
242 foi uma tarefa atribuída à Prefeitura pelo Conselho Gestor, porém a demanda nesse
243 sentido é grande e necessita do apoio dos diretores de unidade e funcionários. O
244 professor Clodoaldo (IME) perguntou por que as unidades não promovem as próprias
245 sindicâncias e disse que o Instituto de Matemática e Estatística está fazendo uma

246 sindicância, apesar das dificuldades. O professor Piqueira concordou que seria melhor
247 que cada unidade fizesse suas próprias sindicâncias, porém, explicou que essa
248 atribuição ficou com a Prefeitura para viabilizar a aprovação da portaria que trata do
249 assunto. Passou ainda a palavra à professora Belmira, que se dispôs a convidar
250 funcionários de sua unidade para participar das sindicâncias, acrescentando que alguns
251 deles têm bastante experiência com esse procedimento; pelo que o professor Nakao
252 agradeceu. A seguir o professor Piqueira passou a palavra ao professor Emílio, que
253 participou a todos do falecimento de um funcionário do CEPEUSP, por parada cardíaca.
254 Disse que esse fato foi noticiado também no boletim do SINTUSP, que acusou o
255 CEPEUSP de ter sido omissivo quanto ao socorro do funcionário, o que não é verdade,
256 foi feito o uso do desfibrilador, e a guarda universitária foi muito prestativa. O
257 funcionário foi encaminhado ao HU, mas infelizmente, faleceu. Acredita que seja
258 necessário rediscutir que a Universidade tenha uma ambulância própria,
259 principalmente no CEPEUSP, pois o professor já relembra o caso de um aluno que
260 faleceu diante dele, de modo que a ambulância é uma questão que afeta a segurança
261 de todos na Universidade. O professor Piqueira passou a palavra ao professor Nakao,
262 que respondeu que a Universidade dispõe de um posto do SAMU no *campus*,
263 entretanto o professor Emílio argumentou que a atuação do SAMU não é para a
264 Universidade, mas para toda a região. Disse que participou de uma reunião com o
265 pessoal do SAMU e falando a respeito da morte de um aluno durante sua aula, disse,
266 na ocasião, que o atendimento precisaria ser melhor. O professor Nakao respondeu
267 que a ideia de colocar uma base na Prefeitura para o SAMU, a pedido do professor
268 Waldyr Jorge, foi exatamente para facilitar o atendimento dentro da USP. O professor
269 Piqueira disse que é importante registrar que esta finalidade não está sendo cumprida
270 de maneira satisfatória. Passou, então a palavra ao professor Visintin, que pediu aos
271 presentes que lessem o boletim do SINTUSP. Disse que aqueles que não têm
272 credibilidade não devem ser levados em consideração. Disse que o boletim informa
273 que o CEPEUSP não tem desfibrilador, o que é mentira. Falou que a Guarda
274 Universitária atendeu a ocorrência imediatamente, acionou o SAMU e, de acordo com
275 o protocolo aguardou a chegada da ambulância por cinco minutos, após o que levou o
276 funcionário ao Hospital Universitário. Toda a Guarda Universitária está treinada pelo
277 SAMU, e atualmente estão fazendo curso de reciclagem. Disse que o boletim menciona
278 que o professor Visintin mandou carregar o funcionário na caminhonete por estar
279 acostumado a transportar bois e cavalos. Considera tal menção um absurdo, uma vez
280 que se tratava de um atendimento emergencial. Informou que a Superintendência de
281 Segurança adquiriu seis desfibriladores, que estão sendo distribuídos para a reitoria e
282 para as Unidades, caso os diretores tenham interesse, se dispõe a fazer um aditivo no
283 contratual para atender mais Unidades, inclusive com treinamento no SAMU para os
284 presidentes da CIPA. Reconhece que o SAMU não está totalmente disponível para a
285 Universidade, pois atende a comunidade no entorno, porém se trabalha com
286 planejamento para encontrar formas de tornar o atendimento mais ágil. Está também

JW

Elm

287 tentando trazer atendimento do corpo de bombeiros para a Universidade, de forma
288 que o sindicato precisaria considerar melhor o que diz, porque não tem credibilidade.
289 O professor Piqueira disse que alguns órgãos importantes da Universidade têm
290 perdido a credibilidade por recorrerem a acusações infundadas. Lembrou que a
291 Associação de Docentes da USP lhe fez acusações em um boletim antigo, mas preferiu
292 não responder nada, dado que as acusações eram mentirosas. O Sr. Fábio (ATD do
293 MAE) disse que, como frequentador do CEPEUSP, sempre vê a prontidão dos colegas
294 da Guarda Universitária em atender as intercorrências ali. O professor Piqueira disse
295 que o SINTUSP, como uma entidade séria, deveria se retratar. Expressou sua
296 solidariedade como diretor da Escola Politécnica aos professores Visintin e Emílio
297 diante do episódio. A Sra Vânia (ATD da FFLCH) mencionou o caso do estudante de
298 Letras que foi baleado nas escadas da Faculdade, tendo sido prontamente atendido
299 pela Prefeitura, levado numa prancha improvisada ao HU e graças a isso o aluno foi
300 salvo e está bem. O professor Piqueira agradeceu o depoimento e passou a palavra ao
301 senhor Dutra (suplente dos representantes dos funcionários), que fez um
302 esclarecimento quanto à representatividade, no sentido de que, como as candidaturas
303 para representação de funcionários nos órgãos da Universidade são abertas a todos os
304 que queiram representar os colegas, o sindicato entende que deve ter representantes
305 em todas as instâncias possíveis. Como o sindicato dispõe de boa estrutura de
306 comunicação, os candidatos apontados por ele tiveram êxito na eleição: A Renata, O
307 Marcelo (SAS) e o Reinado (FE). Esclareceu que concorreu como *outsider* e é tido como
308 *persona non grata* pelo sindicato, embora seja associado ao SINTUSP por questões de
309 categoria, por ser um trabalhador, mas não é consultado quanto ao conteúdo dos
310 boletins e tem divergências com a pauta do sindicato. Ressaltou que há dúvidas dos
311 funcionários quanto à vivência nas áreas comuns do campus: as ciclovias, o portão de
312 pedestres do IPT, e outras dúvidas nesse sentido, mas sublinhou que a representação
313 dos funcionários não é única. O professor Piqueira passou a palavra para a senhora
314 Renata que esclareceu que já havia dito que é representante dos funcionários da USP,
315 e colocou apenas que foi eleita com um programa, o que significa estar vinculada tanto
316 ao programa quanto às instâncias do sindicato, conseqüentemente, levará às
317 instâncias do sindicato o que for dito nas reuniões do Conselho Gestor, entretanto não
318 se coloca como o SINTUSP ou representante do SINTUSP. Dirigiu-se à secretária do
319 conselho Gestor, solicitando a precisão do uso das palavras na elaboração da ata. O
320 professor Piqueira reiterou que havia dito que os funcionários membros do Conselho
321 representam todos os funcionários e que sugere, como diretor da Escola Politécnica, a
322 retratação do SINTUSP no tocante ao ocorrido com o funcionário do CEPEUSP,
323 especificamente à menção feita ao professor Visintin. O professor Nakao disse ainda a
324 respeito do SAMU que, no dia 19 de julho, teve um infarto, e descobriu que seu plano
325 de saúde tinha cobertura para socorro com helicóptero, mas não para ambulância. Por
326 isso, acionou o SAMU para ser socorrido. O atendimento demorou uma hora e dez
327 minutos para ser feito, mas foi o suficiente para atendê-lo. Com isso, o professor

328 Piqueira declarou a reunião encerrada. Nada mais a tratar, eu, Fernanda Laureano
329 Martins, Analista para Assuntos Administrativos da Prefeitura do Campus USP da
330 Capital, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada por mim e pelo
331 senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira.

J.R.Piqueira
Fernanda Laureano Martins

